

D.F. - União

Cristovam já admite a reeleição

JORNAL DE BRASÍLIA
MEMÉLIA MOREIRA

O governador Cristovam Buarque já aceita a idéia de se lançar candidato à reeleição em 1998. Em reunião com os integrantes da Frente Brasília Popular na residência oficial de Águas Claras, o governador do Distrito Federal se mostrou disposto a enfrentar uma nova campanha, afirmando que esta candidatura "não se constitui em nenhum sacrifício pessoal".

Esta foi a primeira vez que o governador se pôs à disposição dos partidos da Frente (PT, PDT, PSB, PCB, PC do B, PPS e PMN) para ser novamente o candidato da esquerda ao GDF. Apesar disso, o governador só aceitará formalmente a proposta, depois do encontro nacional do Partido dos Trabalhadores, a ser realizado em agosto, no Rio de Janeiro.

Campanha - O nome do senador José Roberto Arruda (PSDB), um dos possíveis candidatos ao Governo do Distrito Federal, não está sendo levado em consideração pelos integrantes da Frente Brasília Popular. "Brasília não

comporta terceira e quarta vias", disse ontem o presidente do PT-DF, deputado Chico Vigilante. Chico, o maior entusiasta da candidatura Cristovam, informou que o governador "depois que foram divulgadas as pesquisas apontando Roriz com 49% das preferências, está disposto para se lançar na campanha".

Já em clima eleitoral, o presidente do PT disse que ainda que a Frente vem procurando apoio suprapartidário junto a líderes religiosos "que sempre nos repudiaram" e junto ao empresariado e setores organizados da sociedade, "que não querem a volta da mentira, da demagogia e do populismo e estão vendo que o nosso projeto é sério e honesto".

Senado - Nesta primeira reunião de campanha, os integrantes da Frente evitaram começar as negociações para saber quem será seu candidato ao Senado. Na opinião da deputada Maria Laura, ex-presidente do PT/DF, "não é o momento de nos determos nesta escolha e, qualquer um dos partidos da Frente que entre com posição fechada

21 JUL 1997

querendo impor seu candidato, estará prejudicando a unidade. Nem mesmo o PT deve impor candidato. Todo cuidado é pouco", aconselhou a deputada.

A grande dificuldade para a escolha do nome para o Senado decorre do fato da limitação de vagas. Cada partido, ou frente, só pode lançar um candidato porque só há uma vaga em disputa, a do senador Walmir Campelo (PTB), cujo mandato se encerra em 98. Além disso, a Frente Brasília Popular ainda insatisfeita com seu representante naquela casa, senador Lauro Campos (PT), e quer eleger um senador com maior representatividade, afirmam, confidencialmente, alguns petistas.

Embora não tenham avançado na discussão dos nomes que podem concorrer ao Senado, a Frente trabalha com quatro opções: o ex-deputado Sigmaringa Seixas e a deputada Maria Laura, pelo PT; o ex-secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho (PDT), e o deputado Augusto Carvalho (PPS), informou Chico Vigilante.